



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Visado pela C. de Censura
Sábado
1
 Novembro de 1952
 Número avulso 1500

Série VI Ano XXI
N.º 1075
 —
 (Avençado)
 Ano (Portugal) 50500

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
 TELEFONES: 113-(Por chamada) e 187-(Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
 Comp. e imp. no TIP. ESPINHENSE-Rua 14-ESPINHO-Tel. 187

PELA PATRIA

POR ESPINHO

O Governo vai dar maior impulso ao Ensino Técnico

afirmou o Sr. Ministro da Educação Nacional

O dia 19 de Outubro foi assinalado pela inauguração de alguns novos estabelecimentos de ensino — três liceus e três escolas técnicas pelo que fica na história dos cursos médios em Portugal como data significativa.

E não só por isso mas também porque o conjunto representa uma fase nova do ensino liceal e técnico, pois os três liceus são os últimos edifícios novos concluídos de harmonia com um programa de obras iniciado a partir de 1928 e as escolas técnicas marcam o incremento dado, após a reforma do respectivo ensino, à construção de escolas destinadas ao ensino técnico profissional.

Falando no acto inaugural do liceu de Oeiras, ao qual presidiu o Chefe do Estado, o Ministro da Educação acentuou o alcance destes novos empreendimentos e afirmou que o Governo vai dar maior impulso ao ensino técnico, de acordo com a recente reforma e com as necessidades de técnicos que o País precisa e que o plano de fomento evidencia eloquentemente.

Como demonstração do cuidado que ao Governo está a merecer o desenvolvimento do ensino técnico, principiam a funcionar no ano lectivo de 1952-53, três escolas em Lisboa (Eugénio dos Santos, Nuno Gonçalves e Josefa de Óbidos), uma no Porto (Gomes Teixeira) e a Escola Industrial e Comercial de Évora.

E a manter-se como é de prever, o actual ritmo de trabalhos, para o que já se dispõe dos meios financeiros necessários, dentro de um prazo relativamente curto disporá a Nação de mais vinte escolas destinadas ao ensino técnico profissional, com uma frequência de cerca de 15.000 alunos.

O organismo oficial que superintende nesta matéria — Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário — tem desenvolvido tarefa importantíssima e que no futuro se apresenta com iguais responsabilidades, pois cabe-lhe executar uma obra que traduz uma política de fácil acesso ao ensino a todos os portugueses e criar homens capazes de corresponderem às responsabilidades do País.

Ora com boas escolas, servidas por um corpo docente à altura, pode confiar-se no êxito da política educacional do Governo e ter justificada esperança num sistemático aproveitamento de capacidade e de possibilidades.

Dando realidade ao pensamento de Salazar de que «a escola é a sagrada oficina das almas, o Estado Corporativo apetrecha o País com os meios indispensáveis ao seu integral progresso, material e espiritual.

Isto que se regista vem demonstrar quanto é oportuno o movimento iniciado a favor da criação da Escola Técnica em Espinho, que, aliás, está prevista na última reforma do Ensino Técnico do País.

Por conseguinte, mãos à Obra, que ela é justa, é necessária, é indispensável ao nosso concelho. E, só não se tornará realidade se os homens que lhe meteram ombros falharem, como têm falhado outros, perdendo excelentes oportunidades de conseguirem a realização de alguns problemas de alto interesse para Espinho e que aguardam solução há mais de meio século.

A Homenagem ao Abade Amaral

Pelas 14 horas de domingo passado, realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal, a sessão de homenagem ao rev.º Pároco de Espinho, P.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral, que momentos antes chegara aos Paços do Concelho acompanhado do vice-presidente do município sr. dr. Joaquim Cadinha. Formada a mesa, à qual presidiu, e para a qual foram convidados os representantes de todas as entidades, dos principais organismos e imprensa local, o sr. dr. Joaquim Cadinha, que tinha à sua direita o venerando sacer-

dote, proferiu o elogio do homenageado, fazendo-o preceder de alguns dados históricos relacionados com o panorama religioso e político desde os tempos da formação de Espinho até à altura em que o rev.º Amaral veio assumir a direcção da Paróquia.

Na impossibilidade de o transcrevermos na íntegra, por falta de espaço, destacamos do seu interessante discurso as seguintes passagens que dizem respeito mais propriamente ao rev.º Amaral.

(Continua na 2.ª página)

ESPINHO À VISTA

Homenagem Justa

A nossa Câmara dignou-se promover no passado domingo uma grande e eloquente homenagem ao velho Abade de Espinho, que há meio século pastoreia a nossa freguesia e que, durante a sua longa tarefa de Abade da nossa terra, trabalhou afanosamente para que a igreja paroquial de Espinho fosse o belo monumento que hoje possuímos.

Pode afirmar-se que o Rev.º Joaquim Amaral não teve outro sonho em sua vida. A igreja paroquial de Espinho deve-lhe tudo, e, portanto, a homenagem grandiosa de domingo passado foi, a todos os títulos, uma homenagem justíssima a que Espinho em peso acorreu, sem distinção de credos nem de classes.

E por isso mesmo é que ela pôde assumir um aspecto de vulgar grandeza, que não pode deixar de registar-se.

João da Beira Mar

O Dia da Saudade!

É hoje véspera de Finados, embora a celebração litúrgica se efectue na 2.ª-feira por amanhã ser domingo.

Nós que passamos um ano inteiro, quantas vezes esquecidos dos seres queridos que já não pertencem a este mundo, temos este dia tradicional especialmente dedicado aos mortos, que merecem as nossas orações e a nossa saudade bem sentida.

Os cemitérios enchem-se neste dia de numerosos fiéis, que, ali vão enfeitar as campas dos mortos queridos e lançar sobre as mesmas as suas lágrimas e orações. Há em todo este acto triste um misto de fé e humanidade, que, afinal, é o modo de ser do próprio homem. Humanidade que se manifesta na dolorosa saudade por alguém que se perdeu. Fé em que a morte não é o fim, mas sim o princípio duma nova vida.

Dia 2 de Novembro. O Dia dos mortos. Lembremo-nos, pois, de que é grande a fragilidade humana. Nada de nos julgarmos super-homens. Temos que morrer um dia que não se sabe quando é. E para ela devemos estar preparados.

Meditemos, pois, neste dia nas palavras sempre verdadeiras da Escritura:

Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás-de tornar.

CONSIDERAÇÕES

JUSTA HOMENAGEM

EM sucessão do P.º Manuel Nunes de Campos, há anos falecido sendo Pároco de Arcozelo e Vigário da Vara, tomou posse da presidência da Junta de Freguesia em Espinho, no dia 4 de Janeiro de 1903, o P.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral, pouco antes nomeado Abade de Espinho.

Em sua primeira sessão, a que assistiram como membros da Junta Henrique Pinto Alves Brandão, António de Pinho Branco Miguel, Fernando de Pinho Faustino e Joaquim da Costa Carvalho, foi pelo primeiro proposto que se elaborasse o regulamento do Cemitério, não sendo permitido fazer-se obras ou quaisquer inscrições sem prévio conhecimento e autorização da Junta. Por este pequeno pormenor se verifica o bom cuidado que as coisas de Espinho mereciam aos seus dirigentes, além da certeza que tinham do lugar que a sua terra marcaria no futuro.

No primeiro ano da sua cruzada apostólica em Espinho, abençoou o P.º Amaral trinta e sete casamentos, dentro os quais destacaremos o celebrado entre Henrique Portela de Sousa Montelobo e D. Laura Belmira Alves Mimoso, filha do Coronel José Joaquim de Sousa Mimoso, sepultado no Cemitério de Espinho e de quem se diz que o seu corpo, descoberto muitos anos depois, se encontrava em pleno estado de conservação, assim como a farda que vestia. Verificado o facto, foi de novo e carinhosamente sepultado. No mesmo ano procedeu o Abade Amaral ao baptismo de 209 crianças, o que prova a importância que Espinho já tinha nesse tempo.

Dentre essas, — e pena é que os não possamos lembrar a todos — nomearemos:

Elvira, filha de Henrique Pinto Alves Brandão, ao tempo membro da Junta e um dos obreiros de Espinho Maior, a qual se encontra hoje, pelo casamento, ligada à antiga família do «Chinês»; Carolina, filha de Evaristo de Moraes Ferreira, que durante muitos anos prestou, como engenheiro, os seus serviços à Câmara de Espinho; Candida, filha de Joaquim de Oliveira Reis, pai dos actuais proprietários do Quiosque Reis e seu fundador; Alberto, filho de António José Valente, que todo o Espinho conheceu como guarda-redes do Sporting e que ainda hoje honra a sua terra como funcionário e como jornalista; António, filho de José Alves Pereira da Silva e D. Rosa Pena da Silva, senhora que ainda vive rodeada do carinho dos seus filhos; José, filho do dr. Pinto Coelho, que Espinho conheceu como Presidente da Câmara e homem de palavra e duma só fé; Cândido, filho de José Cabrera Lago. Hoje médico, desfruta em Espinho da maior simpatia que todos têm pela família do antigo Café Chinês; Augusto, filho do dr. António A. Castro Soares, que foi o primeiro presidente da Câmara e pessoa do maior destaque no nosso meio. Ao baptizando de então, deve Espinho, além do mais, o Matadouro Municipal, o Parque João de Deus e o edifício da Câmara, que durante muitos anos foi o grande sonho de todos.

O Abade Amaral soube conciliar a rudeza agreste das serras de Arouca com o rude brávio das gentes da beira mar, conseguindo, como ninguém, compreender a alma vareira. Entretanto, veri-

(Continua na 2.ª página)

A inauguração do relógio-carrilhão DA IGREJA MATRIZ

Realizou-se no passado domingo a inauguração do relógio-carrilhão da nossa Igreja Matriz, melhoramento de grande utilidade pública que veio preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir no alto da torre do referido templo.

Ao acto, que tomou foros de acontecimento importante no nosso meio, assistiram as autoridades locais, representantes de organismos católicos e não católicos da nossa terra com os seus respectivos estandartes, Bombei-

ros Voluntários Espinhenses, diversos convidados e muito povo, que se concentrou defronte da porta de entrada do templo, seguindo com ansiedade e cerimónia.

Às 10,30 h. precisas o rev.º Abade de Anta subiu à torre, onde estavam presentes a Comissão Pró-Relógio e diversos convidados de honra, e benzeu o relógio, que foi posto depois a funcionar pelo Vice-Presidente da Câmara, em exercício, sr. dr. Joaquim Cadinha, por volta das

(Continua na 3.ª página)

RELÂMPAGOS ...

Sociais

No passado domingo tivemos a dita de escutar as horas do relógio-carilhão tão ansiosamente esperado pelos espinhenses.

Foi um dia de grande alegria para todos, mas convencidos estamos de que a maior satisfação foi a comissão pró relógio e foi o senhor abade Amaral que a sentiram, pois tiveram de viver longo tempo à espera da oportunidade que só agora chegou.

Estamos todos de parabéns. Aquele entalado óculo do majestoso templo passou a ser habitado, a marcar e a dar luz a Espinho inteiro, não se esquecendo o seu habitante, às 12 horas, de mimosar-nos com a suavíssima «Miraculosa», a grande surpresa do momento tanto para o povo como para o próprio autor da música, o talentoso «Meistro» Fausto Neves, que se comoveu extraordinariamente ao escutá-la.

Bela e feliz lembrança teve a Comissão que assim prestou homenagem ao ilustre maestro.

O relógio era indispensável e indispensável se tornava a sua colocação para evitarem-se comentários sempre desagradáveis.

Com a inauguração do relógio-carilhão coincidiu a homenagem do povo de Espinho ao seu bondoso pároco. Para isso fez-se uma reunião nos Paços da Concelhia, onde o Sr. Vice-presidente da Câmara, perante as pessoas mais representativas e muito povo, traçou, com muita felicidade, a biografia do Reverendo Amaral. As suas palavras foram religiosamente escutadas e tiveram, ao finalizá-las, muitas vibrantes palmas, prova de que Espinho sabe ser agradecido àqueles que trabalham pelo seu desenvolvimento e progresso, tanto moral como material.

Apesar de ser dia de festa, foi numerosa a assistência que assim quis testemunhar ao seu condutor do almas fidede gratidão por tudo quanto ele tem feito em favor de Espinho.

Como se disse, bastaria a construção da majestosa Igreja para tornar o sr. Padre Amaral credor da estima e consideração do povo.

A entrada do homenageado no Salão Nobre dos Paços do Concelho ouviu-se uma prolongada salva de palmas que e simpático Velhinho agradeceu em meia dúzia de palavras rápidas, mas sinceras.

A ocasião da homenagem não foi lá muito bem escolhida, pois a bola, no campo da Avenida, estava prestes a girar em desfecho bravo, ao qual a maior parte dos presentes desejava assistir.

A bola manda, impõe; por isso teve de andar-se depressa para não se perderem os agradabilíssimos momentos duma partida prometedora de emoções fortes, arrasadoras...

Se os tempos são outros... Agora não há discursos por mais elevados que valham um desfecho de campeonato... ou não?

Na cidade de Braga estão reunidos os magnates da Igreja, nos trabalhos do 4.º Curso das Semanas Sociais Portuguesas.

Os assuntos tratados dizem respeito à educação da juventude, esperando-se que tal Curso ponha em acção a revolução espiritual e sala triunfante como triunfante saiu de Braga, em 1926, a revolução temporal.

Os oradores, quase todos professores universitários, têm feito afirmações que vão caindo bem fundo na alma de todos os portugueses de boa vontade e, possivelmente, até nos de má vontade...

Aguardemos.

DEBES

Novo comandante da Carreira de Tiro

Acaba de tomar posse do cargo de Director da Carreira de Tiro e assumir as funções de comandante militar de Espinho, o sr. coronel Abrunhosa de Matos que veio substituir o sr. coronel Neves Ferreira que foi nomeado comandante do Regimento de Infantaria 8, aquartelada em Braga.

Ao sr. coronel Abrunhosa de Matos apresentamos os nossos cumprimentos.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 2, as sr.ªs D. Alice Adão Lemos, esposa de sr. Júlio Chaves de Lemos, D. Aline F. Freitas de Oliveira esposa do sr. Júlio Carlos Freitas de Oliveira; D. Mar a do Céu Carva ho Brandão, ausente em Matosinhos; os srs. dr. Joaquim Moreira da Costa António de Castro Lacerda e Horácio Soares Rodrigues; os men nos Armando filho do sr. Arnan to Ribeiro de Aguiar, ausente em Espanha e Américo Augusto Resende filho do sr. António Augusto Resende;

Amanhã dia 3 as sr.ªs D. Maria Tereza Tavares de Campos, esposa do Afonso de Campos ausente no Porto; D. Sofia Rodrigues da Silva, a menina Edite filha do sr. António de Oliveira Pais, e o menino Júlio, filho do sr. Júlio Mateiro, ausente em Oliveira de Azeite e os srs. António Correia, António Artur Pinto da Costa e José Maria Nunes da Silva Matos;

em 4 os srs. Arlindo Soares Ferreira e Júlio Carlos Freitas de Oliveira; em 5 a menina Maria Luisa Rebelas Martins filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente em Venezuela; a senhorinha Isolate de Almeida Barros; e os srs. Manoel Alves Das ausente no Rio de Janeiro e Alberto de Oliveira Resende;

em 6 as senhorinhas Maria de Lourdes Pinto da Silva, filha do sr. Eshodoro Pereira da Silva Albertina Vieira de Sá, filha do sr. D. Adília Vieira de Sá, de Paramo; e Maria do Rosário Cardoso d. Lima filha do sr. Angelo Antão de Lima; as sr.ªs D. Lau a Ferreira Alves de Carvalho, D. Aida Pinto e D. Palmira Rodrigues da Silva de S. João; o menino Henrique Manuel, filho do sr. Vasco da Conceição Henriques; e os srs. dr. Augusto de Castro Soares e Mário Duarte dos Santos Ramos ausente nos Açores;

em 7 os srs. Hildebrando Vasconcelos ausente no Porto, Manuel Teófilo da Silva e Henrique Ferreira Pedro;

em 8 as meninas Olga Teixeira de Castro e Elisabeth filha do sr. António Couto; a sr.ª D. Fernanda Cirrinda Amorim esposa do sr. Artur Ferraz Amorim e o sr. Miguel Fragoso, do Porto.



Partidas e chegadas, etc.

Para o Rio de Janeiro, partiu o nosso prezado assinante sr. Francisco de Matos, importante comerciante na capital Federal brasileira e proprietário da Vila Manuela;

Com sua família, já se encontra na sua casa desta Vila o nosso prezado assinante sr. Henrique Quinhones Portugal da Silveira;

Partiu para a sua quinta de V.ª N.ª de Gaia, a sr.ª Condessa das Davesas;

Para Viseu, partiu com sua família, o sr. Eduardo Frazz Pinto, proprietário da Pensão Demétrio.

Casamentos

No dia 18 do mês findo realizou-se na Igreja matriz desta Vila o enlace matrimonial da senhorinha Maria Fernanda Bistos Pereira de Oliveira, gentil filha do nosso estimado assinante e considerado contabilista sr. Francisco Carvalho de Oliveira e de sua esposa D. Maria Olimpia Bistos Pereira de Oliveira, com o sr. João José Mendes Correia, estimado empregado da Fábrica Floral de Perfumarias, filho do sr. Francisco da Silva Correia, funcionário público no Porto, e de sua esposa D. Albertina Mendes Correia.

Depois do «copo de água», servido em casa dos pais da noiva, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

Muitas venturas e prosperidades, eis o que lhes desejamos.

Doentes

Encontra-se em Pinheiro da Bemposta, a convalescer da operação a que recentemente foi sujeita, a sr.ª D. Alice Tavares de Oliveira, esposa do nosso amigo sr. Fausto Tavares Martins.

Fazemos votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8—n.º 491

Telef. 110—ESPINHO

Res. — Paços de Brandão — Tef. 6

Aluga-se Réis do chão para habitação e negócio, sito à Rua 62, n.º 331. Falar na mesma n.º 220.

Considerações (Continuação da 1.ª pag.)

ficado que alguma coisa faltava, de alma e coração se lançou na construção da Igreja, que pouco passava dum lindo projecto de Adães Bermudes.

Pedra após pedra, de sacrifício em sacrifício, conseguiu o P.º Amaral a corporização do seu maior sonho, firme nos seus pedidos a Deus, para que lhe conservasse a vida até final da sua obra.

Pode dar graças a Deus por lho haver concedido e Espinho pode publicamente mostrar o seu agradecimento ao nosso querido Abade por ter conseguido obra de tanta monta. Assistimos, emocionados, à homenagem que lhe foi prestada na Câmara Municipal, que muito pequena seria se lá estivessem todos os que lá queriam estar e que em espírito acompanharam tão justa homenagem.

Fazer-se a história do Abade de Espinho seria interessante e justo se alguém a desconhecesse. Ela está escrita em letras que jamais se apagarão, letras que escreveram uma história que levou cinquenta anos a fazer e ficará pelos séculos sem esquecimento.

Bem haja o Abade de Espinho pelo muito que fez pela sua terra e que ficará como grande exemplo a todos os que estão e aos que vierem.

Alvaro Pereira

A Homenagem ao Abade Amaral

(Continuação da 1.ª página)

«A igreja de Espinho é a história do Abade Amaral. Cada pedra ali erguida é uma parte da sua vida, um momento das suas preocupações, pois com o insuflante produto da venda de terrenos baldios e o avaro contributo do Estado, 1.000\$00 que só foi possível obter depois dum acordão do Supremo Tribunal e graças à intervenção do Conselheiro Correia Leal, o resto é trabalho seu, organização de cortijos, auxílios particulares.

Inaugura a sacristia do Norte em 7 de Junho de 1917, tem sido completada e melhorada de tal maneira que nos podemos orgulhar, todos, os de Espinho, de possuímos edifício que, pelas suas linhas arquitectónicas e pormenores sacros de bom gosto, constitui motivo sem favor para ser visitada por quem quer que seja.

Mas enquanto vivia esta luta para a realização do seu sonho com a mesma vontade assistia pontualmente às suas obrigações de padre e acorria a todos os lados onde a sua presença era balsamo salutar para os aflitos.

Eu ainda não tinha nascido! Contaram-me o que foi a epidemia alastradora do tifo exantemático que graçou em Espinho entre os anos de 1916/17, em fortes pinceladas de quadro arripante próprio da doença e a influência desnordeante entre a população. E ainda me impressiona a descrição realista do meu informador:

A epidemia alastrava e fazia vítimas em muitos lados. As entidades sanitárias procuravam debelar a epidemia, mas os recursos à sua disposição eram insuficientes.

Tornavam-se necessárias medidas de isolamento para evitar a propagação da doença, mas o povo trancava as portas dominado pelo medo terrível das «Gueias de Pau».

Ninguém demovia os doentes e famílias a que abrissem as portas. Surge o Abade Amaral com a autoridade que lhe advinha do seu «munus» pastoral, e, indiferente ao perigo do contágio, olhos postos nos mandamentos de Deus e na caridade como o Bom Pastor da parábola do Evangelho que não abandona as suas ovelhas em ocasião de perigo, consegue com as entidades sanitárias instalar uma pequena enfermaria de emergência na antiga fábrica do Pousada e dirige-se à casa dos doentes forçadamente as suas portas, impõe-se às famílias e remove os enfermos. Iria com eles e dormiria num catre do mesmo hospital. E realmente assim cumpriu.

Este rasgo de heroísmo mereceu-lhe pelo Governo um louvor e uma condecoração que sua Reve-

rência, num raro gesto de modéstia, não aceitou, retorquindo que apenas cumprira o seu dever».

Em momentos tão perturbados da civilização em que os valores espirituais rareiam cada vez mais, quando os homens sucessivamente vão sendo substituídos por máquinas é salutar para a minha geração realçar este temperamento e pôr em evidência a sua tenacidade, pois dele se tira grande lição, ao imaginar-se o que significa de sacrifícios a abdicacão total ao serviço duma vocação, o seguimento cego e ininterrupto, sem tergiversações, dum ideal.

Assim foi este bondoso Abade que, por graça divina, o foi dos pais dos nossos pais até aos nossos filhos.

Senhor Abade Amaral: Espinho dirige a V.ª Rev.ª um reconhecido Bem Haja pela obra que lhe deixa e pelos serviços que lhe vem prestando.

Aqui viemos beijar-lhe as mãos que tantas vezes se têm levantado junto ao altar a Deus em largos gestos de carinhosa bênção e fazemos votos, dirigindo preces a Deus, para que possa continuar a abençoar nos nos actos litúrgicos do seu apostolado.

O discurso do sr. dr. Cadinho foi corosamente aplaudido. Terminado ele, o Rev.º Amaral depois de agradecer com um singelo «truito obrigado», passou ao gabinete da presidência, onde a assistência de fiou, apertando a mão, abraçando ou beijando a mão do venerando sacerdote.

Fiziam a guarda de honra, no salão nobre, as duas corporações de bombeiros locais, com as respectivas bandeiras, vende-se também no salão as bandeiras das organizações católicas e de várias colectividades e organismos de Espinho.

Admissão à Escola Normal

Fez exame de admissão à Escola do Magistário Primário, do Porto, sendo aprovada e admitida, a senhorinha Maria da Piedade Moura, filha do nosso amigo sr. Alvaro Antunes de Moura. As nossas felicitações.

CASA ALUGA-SE ou VENDE-SE, para moradia e rendimento, bem situada, junto a Piscinas; 2 andares independentes. Serve também para colégio ou pensão. Rua 11 n.º 87. Para ver e tratar todos os dias, até às 2 horas da tarde.

Pelo Casino

No domingo transacto, começaram no Cine-Teatro e no «Dancing» do Casino as sessões de variedades, interrompidas pela demora em Espanha do famoso Trio Hatas que ali se estreou naquela dia, merecendo colorosos aplausos do público pelos seus formidáveis exercícios de equilíbrio. Além deste número sensacional, completam o programa as bailarinas espanholas «Herminias Montijo» e a vedeta da canção moderna Mary Merche.

As sessões de variedades realizam-se todas as noites: no Cine-Teatro, depois do 1.º intervalo do cinema; no «Dancing», à 1,30 h. da madrugada.

No dia 7 estreia-se «Trio Robert», máxima atracção de bailados acrobáticos.

As obras do mercado

De harmonia com o concurso para esse fim aberto, a Câmara mandou proceder a obras de certo vulto no mercado municipal cujo travejamento, pelo menos carecia de reforma.

Comenta-se que se tenha mandado picar as paredes externas do edifício, que há poucos anos ainda tinham sido revestidas e que se encontravam em excelentes condições de resistência, circunstância que certamente os técnicos não previram.

Nós lamentamos que, a mexer-se nos telhados, não se tenha procurado melhorar a estética geral, construindo-se uma platibanda a dar mais um pouco de altura e elegância ao edifício, ou pelo menos uniformizando as paredes dos lados das ruas 23 e 25

ASSINANTES EM ATRAZO

Aos nossos estimados assinantes do País, das províncias Ultramarinas, Brasil, Venezuela, etc. que ainda não pagaram as suas assinaturas do corrente ano, rogamos a fineza de providenciarem, urgentemente, no sentido do seu pagamento, pois o empenho que disso resulta causa-nos dificuldades de carácter financeiro.

Aqueles a quem dirigimos já os recibos pelo correio e que vieram devolvidos por qualquer circunstância, rogamos igualmente, o favor de nos enviarem a respectiva importância em vale do correio, cheque ou por outro qualquer meio, o que antecipadamente agradecemos.

Circulação antecipada

Devido ao feriado oficial e nosso jornal antecipará hoje a sua circulação.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Teixeira Amanhã: Farmácia Santos 2.ª feira—Farmácia Teixeira 3.ª » — Santos Suer. 4.ª » — Paiva 5.ª » — Higiene 6.ª » — G. Farmácia de Espinho Santos Sáb. opo —

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Cine-Teatro... Programa... Hoje, a sessão é dada... missões... tribos... não Gomez... Amanhã... Grand... na sobre... com a... Marchal... 2.ª feira... Excep... dos cat... actor Lu... 3.ª feira... Mulher... de gál... e Wanda... 4.ª feira... Mais um... gentino... Cordova... de «Deu... 5.ª feira... cia... Warner... e Alexis... 6.ª feira... Delic... ebre con... Darleu... Sábado... com Ging... Domingo... Luxu... no mar... das Mil... Curtis e P...

Instantâneos da Costa Verde

DESDE domingo que se ergue na torre da nossa Igreja Matriz um relógio-carrilhão, onde é executada a bela composição «Miraculosa», de Fausto Neves, um tanto ou quanto desafinada.

Tal melhoramento encheu de contentamento não só o venerando pároco como todos os espinhenses, que desde há anos aguardavam que o sonho se transformasse na bela realidade que hoje constatamos.

No entanto, a verba existente não chega ainda para pagar por comp. e o relógio. É necessário que todos os bons espinhenses ajudem a respectiva Comissão, contribuindo com o seu donativo. Assim o esperamos.

CONSTITUIU um acto de inteira justiça a sessão de homenagem pública ao Rev.º Abade que a Câmara Municipal promoveu no passado domingo. E o povo espinhense assim o compreendeu, comparcendo em grande número ao acto.

Nada melhor para ser lembrado pelos governados que o governante viver e trabalhar só para a causa comum, acima de toda a política de partido e longe de toda a intriga mais íntima.

Assim o foi o Rev.º P.º Amaral, que só tem vivido para a Igreja e sua terra adoptiva, legando-lhe um templo que dá orgulho possuir.

A propósito, não compreendemos a ausência dos párocos do concelho à cerimónia, havendo sido convidados para ela.

amanhã o dia dos pais defuntos, em que os vivos se debruçam sobre as cumpas dos seus mortos queridos, como que a dizer-lhes baixinho que ainda não foram esquecidos.

Numa época, em que tudo passa em ve ocidades loucas, numa época de materialismo e corrupção, a Festa da Saudade permanece sempre, fiel aos sentimentos e fé religiosa que a animam os vivos em relação aos mortos.

Um grupo desportivo quando desce à l.ça para a disputa do pé-lia, fá-lo na certeza de que a união faz a força.

Ora, no domingo passado, fomos ao futebol ao Campo da Avenida e constatamos que o Sporting não era um todo harmónico em busca da vitória. Havia um jogador que era posto à margem pelos companheiros.

Ora isso não é desportivo e prejudicial ao clube. A união faz a força. E em nome dela, aplausos para a Direcção do Espinho.

Repórter K

A Festa da Pró-Arte no Casino

Conquanto não tivesse a concorrência que era de esperar, — o que sempre se verifica nas festas de arte — foi uma festa a todos os títulos distinta, a que a delegação da «Pró-Arte» levou a efeito no penúltimo sábado, no salão nobre do Grande Casino de Espinho.

O concerto abriu com «Deuxieme Scherzo», de Chopin, e «Rêve d'Amour», de Liszt, pela pianista e cantora D. Elisa Lopes, que uma indisposição de saúde impediu de cantar e de revelar melhor os seus dotes artísticos.

Seguiu-se «Ave-Maria», de Schubert, e «Preludio e Allegro luhano», de Kreisler — pelo laureado violista sr. Ilídio Gomes, da Orquestra Sinfónica do Porto, magistralmente acompanhado ao piano pelo ilustre pianista, compositor e crítico musical sr. Cesar Moraes.

A selecta assistência apreciou, devidamente, a interpretação e execução quer de Ilídio Gomes, quer do seu acompanhador, dois artistas de alto mérito, cada qual na sua especialidade, lamentando apenas que eles a não mimoseassem com queles números extraprogramas.

A terceira e última parte preencheu-a a pianista D. Teodora Howel, que, revelando-se conhecedora dos mais difíceis segredos do teclado, executou, primorosamente, «Le Tambourin», de Rameau, «Le Cancan», de Daquin; «Claribel», de Graham Moore; «Nocturno op. 55 n.º 1», e Valsa op. 70 n.º 1 de Chopin, fechando, brilhantemente o programa, com «Dança dos Gnomos», de Liszt.

O auditório premiou com quentes e expressivos aplausos a execução de todas as obras.

Findo o concerto, que deixou na assistência a melhor impressão, iniciou-se o baile que decorreu animadamente até às 2 horas da madrugada, sob a actuação da Orquestra Palácio.

A Direcção da «Pró-Arte» pede-nos para tornarmos público o seu reconhecimento ao Senhor Armando Crespo, director do Grande Casino de Espinho, pela cedência do seu luxuoso salão nobre e pelas demais facilidades concedidas, tudo graciosamente.

Passa-se casa com mercearia e vinhos - Rua 7 ângulo da Rua 18 n.º 227, bem afreguesada e casa de habitação. Tratar com o próprio.

Vende-se AUSTIM 10 c. - Motivo regresso ao Brasil. Informa Espinho-Gaz. Rua 62.

Empregado de Escritória 29 anos de idade, 9 de prática de serviços diversos, oferecendo-se. Carta a este jornal ao n.º 25.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Distrital de Aveiro de Futebol

Balço da 3.ª jornada (2.ª volta)

O resultado mais saliente da jornada foi a vitória da Sanjoanense em Ovar por 2-0, seguindo-se-lhe as vitórias por 4-2 e 4-3, que a Oliveirense e o Espinho alcançaram, respectivamente sobre o A. Guada e o Beira-Mar, que realizou um excelente exibição. Com estes resultados, embora ainda faltem 2 jornadas, a Sanjoanense e o Espinho já podem considerar-se, respectivamente, campeões e vice-campeões de Aveiro, a menos que haja surpresas. Quanto ao 3.º classificado do torneio, a dúvida subsiste. Beira-Mar, Ovarense ou Oliveirense?

Espinho 4 Beira-Mar 3

O Beira-Mar realizou um jogo que chegou a ser brilhante, enquanto os seus jogadores estiveram frescos. Constituindo uma equipa homogénea, em que os seus jogadores trabalham entre si dentro dum notório espírito de entreajuda, deu uma lição de como se deve jogar em terreno enlameado. Não foram muito felizes no resultado conseguido, mas deram realmente provas de que possuem os azeirenses uma equipa prometedora, capaz um dia de dar que falar, pois dos seus elementos, ainda muito novos, há ainda que esperar muito mais. Por outro lado, o Espinho, embora melhorando em relação à partida de S. João da Madeira, realizou uma exibição ainda modesta.

Nota-se na equipa falta de unidade no conjunto e em cada sector isolado, anomalia com grande influência no seu rendimento e à qual não é estranha a má forma de alguns jogadores, como Angelo e Lopo na defesa e Guilherme e Artur na linha avançada. No jogo com o Beira-Mar, a turma espinhense denotou, ao contrário do seu valoroso adversário, falta de apego à luta e velocidade sobre a bola, requisitos indispensáveis para se obter triunfos no futebol.

Alem disso, demonstrou não saber jogar em terreno enlameado, trocando a toada prática e incisiva do passe longo e do remate à baliza de qualquer ângulo, sempre que seja possível, pela toada vistosa do passe curto e rasteiro e de muita troca de passes na zona do remate, provocando uma desnecessária aglomeração dos jogadores, antes de ser resolvido o «chute» final.

Analisando o comportamento dos diversos sectores, constata-se que o ponto mais forte da equipa — a defesa — continua a mostrar-se vulnerável perante as arremetidas dos avançados contrários, provocando um estado de inquietação no resto da equipa. A linha média acusa bastante tal estado de coisas, preocupando-se mais com a defesa do que com o ataque, bem como a linha avançada, cujos interiores actuam por vezes bastante recuados.

O ataque jogou durante a maior parte da partida só com 4 elementos, pois o extremo Gomez viu-se coagido a servir de espectador, nomeadamente no 2.º tempo, pelo facto dos colegas não lhe fornecerem jogo, preferindo dar-lhe um ou outro passe fortuito e jogar sistematicamente pelo lado direito do mesmo. Tal tendência isolacionista verifica-se dum modo especial com o interior Guilherme, que quase por sistema não joga com o interior do seu lado e prefere internar-se quase sempre para o lado contrário, indo colocar-se junto ao interior direito Garro, que, por sua vez, não abandona o seu lugar para preencher a lacuna deixada pelo colega. É claro

que tal sistema de jogo prejudica a manobra do ataque, provocando a desnecessária aglomeração de jogadores na grande área e cansando mais os mesmos por se darem os ataques sempre do mesmo lado, o que não sucederia se o jogo se abrisse através dos extremos, alternando dum e doutro lado.

Porque tal estado de coisas só prejudica o rendimento global da equipa e porque está demonstrado que Gomez possui excelentes qualidades de rematador e centra muito bem, urge que quem de direito intervenha no sentido de acabar com tal anomalia, já demasiado repetida para ser levada à conta de mero acidente de jogo. Enfim, apesar de tudo, o Espinho teve uma exibição menos má e estamos convencidos que, desde que a máquina do conjunto comece a trabalhar sem atritos, voltará a ser aquela equipa poderosa do ano passado. Para tal impõe-se que treinador e jogadores trabalhem e colaborem sem reservas.

Marcadores dos «golos»: Loureiro aos 50 s. e 27 m., Guilherme aos 9 m. e Garro aos 85 m. — pela banda do Sporting. Pelo Beira-Mar: Azevedo aos 8 m., Rodrigues aos 18 m. e Daniel aos 89, 90, 30. O Espinho alinhou com: Cântara; Padrão I e Lopo; Walter, Angelo e Cadete; Loureiro, Garro, Artur, Guilherme e Gomez. A Arbitragem de José Teixeira, de Braga, excelente na 1.ª parte.

Em reservas o Espinho obteve a sua 3.ª vitória consecutiva, vencendo com merecimento o Beira-Mar por 5-3, fazendo uma apreciável exibição de conjunto, o que lhe deu para já o 3.º lugar da classificação, a 3 pontos dos 2 1.ºs classificados. O Sporting alinhou com: Gato; Miranda e Padrão II; Veríssimo, Albano e Amadeu; Dário, Ricardo, Artur Oliveira, Ribeirinho e Waldemar. Marcadores: Waldemar (2), Dário (2) e Artur Oliveira (1).

A jornada de amanhã

A jornada de amanhã engloba as seguintes partidas: Oliveirense-Espinho (0-1), Beira-Mar-Ovarense (1-3) e A. Guada-Sanjoanense (2-8). Os prêmios que se travam em Oliveira de Azeméis e Aveiro revestem-se de especial importância, nomeadamente para o Beira-Mar, Ovarense e Oliveirense, os 3 candidatos ao 3.º lugar do torneio distrital.

Loureiro e o jogo de amanhã

A propósito da partida de amanhã com a Oliveirense, ouvimos Loureiro, o azogado extremo direito do Espinho, que nos declarou o seguinte:

«O Sporting efectuou no domingo passado uma má exibição, perante um adversário que jogou mais. Presentemente a equipa ainda não está em forma, mas tudo leva a crer que a atinja no decorrer do Campeonato Nacional da II Divisão. Quanto à partida de amanhã, estou por certo que vai ser um jogo muito difícil, pois a Oliveirense, que precisa da vitória, tudo fará para vencer. No entanto, confio num resultado honroso para as cores espinhenses.»

Como alinha o Espinho

Reserva—Gato; Miranda e Padrão II; Veríssimo, Albano e Amadeu; Dário, Ricardo, Artur Oliveira, Ribeirinho e Waldemar. Honra—Cântara; Padrão I e Lopo; Walter, Angelo e Cadete; Loureiro, Garro, Artur, Guilherme e Gomez.

ATENÇÃO!

Fornecendo todas as garantias de honestidade, aceite procurações, trato de venda ou compra de propriedades, alugueros etc. Em Espinho, carta à redacção ao n.º 40.

Prédio VENDE-SE. Falar na Rua 12 n.º 925.

Aluga-se os altos da casa da rua 12 n.º 647. Falar no B-zar Central — Avenida 8.

GRAFIAS Professora diplomada dá explicações. Rua 18 n.º 806 — Telef. 332 — ESPINHO.

A inauguração do relógio-carrilhão da Igreja Matriz

(Continuação da 1.ª página)

11 horas. Após a última badalada, foi o «maestro» Fausto Neves convidado a accionar o dispositivo para execução da música do relógio. Com surpresa geral, inclusive do próprio «maestro», ouviu-se executar a sua inspirada composição com versos do poeta Carlos de Moraes — «Miraculosa», pois estava anunciado que seria o «Ave de Fátima». Quis assim a Comissão promotora do melhoramento prestar homenagem a este nosso prezado amigo, iniciativa aliás justa.

Estão de parabéns o nosso Rev.º Abade e demais componentes da Comissão pelo serviço valioso que prestaram a Espinho.

O relógio-carrilhão custou 85 contos, acrescidos de mais 5 contos pela respectiva montagem. A música é executada automaticamente todos os dias ao meio dia e, sempre que se deseje, por meio de dispositivo especial. A máquina do relógio pesa 250 quilos. É pena que não seja um pouco maior para que os sinos se ouvissem mais longe. Mas, para isso não chegariam, certamente, os fundos angariados.

O Comércio Retalhista pode estar aberto hoje até ao meio dia

Atendendo ao desarranjo que criava à população o facto de terem de estar encerrados dois dias seguidos, — hoje e amanhã — os estabelecimentos comerciais, o Ex.º delegado do I. N. T. P. de Aveiro autorizou a abrirem hoje, até ao meio dia, simplesmente os estabelecimentos de venda ao público, ou sejam os retalhistas de todos os ramos.

Os talhos estarão abertos até às 13 e as barbearias até às 14 horas, e as padarias observam os horários dos sábados.

Foi uma medida acertada que o público apreciará devidamente.

Polícia de S. Pública

Em substituição do 1.º sub-chefe da P. S. P. sr. Silvério da Cruz Rocha, que, a contento geral, estava a chefiar o Posto Policial de Espinho e que, a seu pedido foi transferido para Aveiro, encontra-se, há algumas semanas já, a desempenhar as mesmas funções, o 1.º sub-chefe da mesma corporação sr. Manuel Emídio, que para aqui veio, procedente da capital do Distrito.

O novo chefe do Posto Policial, ao que nos informam, é, como o seu antecessor, uma autoridade disciplinadora e correcta para com o público, qualidades que a população de Espinho muito aprecia, como certamente também apreciará o seu digno comandante tenente sr. Alfredo Mangas.

«Defesa de Espinho» apresenta ao sr. Manuel Emídio os seus cumprimentos, oferecendo-lhe o seu apolo em todos os actos que visem a boa ordem e segurança da população do nosso concelho.

Chegou o YOGHURT «OCIDENTAL» Distribuidor deste alimento regenerador intestinal: Casa Julia ESPINHO

Chegou nova remessa das célebres «PFAFF» A famosa e infundável máquina de costura alemã. Não comprem sem ver e experimentar a «PFAFF». Mais barata que outras inferiores. Agulhas e acessórios para todas as máquinas de costura. CASA MIXTA Ourivesaria Confiança RUA 23 — (ao Mercado) RUA DEZANOVE — ESPINHO

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas **Aplatinadas** para embalagem de figo e marcadas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
54/a. Rua 19 N.º 243-Filial, Rua 02, N.º 691 ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^a
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Angulo das Ruas 14 e 23 * Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FÁRIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénie é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entra-da livre, Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 95a, 957—Telefone 127—ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vintinhos D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogagões e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
— DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 61

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE Açúcar, Toucinho e Gordura
TELEFONE, 385—ESPINHO
Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

Antónia Gomes de Pinho
ARMAZÉM DE MERCEARIA AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS
Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^a
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
Telefone, 27—ESPINHO

JULIA
CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências—Especialidades diversas—Belachas e biscoitos «PAUPÉRIO»—Chocolates—Aguaes Minerais—Fogagões e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

CADINHA & COUTO
Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
Armas e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 52
ESPINHO

Chocolates, Bombons, Rebuçados, Amêndoas e Belachas
Comp'eto sortido e das melhores marcas
Encontram-se á venda na «Menina do Chocolate» e no Pavilhão «Favorita»
Rua 19 n.º 212 e Avenida 8—ESPINHO

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^a
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16 N.º 1028 ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
— DE —
Henriques & Irmão, L.^a
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Ombros, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passes, Bolos, Rocas, Bonecos. Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
DE **Adriano Pereira Lopes**
(CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7 N.º 561—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefone 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
Gabardines e Sobertudos Camuflý GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Molinhas de Senhora, Luvas, etc. **GRANDE SORTIDO**

Serração a vapor da Ponte de Sta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^a
Sinalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
Rua 8—defronte da estação da C. P. (lado nascente)—Espinho.
Esmerado serviço de adega e restaurante—vinhos das melhores procedências e bons patiseses.
Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Penseão Ideal.

Quintas, Faria & Bernardes, L.^a
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich Laranjada Portingália
Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

MADDEIRAS
— DE —
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234, antigo armazem de Vinhos de Baptista & Oliveira
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS
Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196—Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^a
Os únicos agentes oficiais no conselho de Espinho
VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

VINHOS DE PASTO
Para o País e Exportação

PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

TORRES VEDRAS
R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159



UVA

ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178

RÉGUA
Rua dos Camilhos, 142
Telef. 190

ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178

União Vinícola Abastecedora, L.^a
Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica

CIMENTOS
Braveo LUSO  **Portland PATAIAS**

Utilizá-los é preferí-los

Distribuidor:
A. TRINDADE, Sucessor

Caixa Postal 4
Ferro, Aço e Carvões
Material LUSALITE
Tintas TEXOLITE
Telefone 39

Avenida Oito, 880-886—ESPINHO

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	2500	1250
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000	Remessa semana mais 5000	
Brasil 7000	> 3000	
Venezuela e outros Países American. 9000	> 3000	

PAGAMENTO ADIANTADO
Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Biblots, Garrações, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeleros eléctricos.
Rua 18 n.º 385 Telefone 165
(Pagação ao estócio do antigo Teatro Alhamça)
ESPINHO

CERVEJARIA AQUÁRIO
— DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28
Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de S.º Titso.

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.º TAVARES
Pastelaria e merceria fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

HORVA
Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimos, juncos, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

PREFIRAM OS FOSFOROS DA POSFOREIRA PORTUGUESA